

AS ARTES CÊNICAS EM UMA NOVA ERA: O IMPACTO DA EPIDEMIA DO CORONAVIRUS NO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS NA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ

Leticia Arruda¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre o impacto da pandemia no curso de bacharelado em artes cênicas, o presente estudo suscitou do interesse em refletir sobre o contexto pandêmico onde as relações humanas se desvincularam por conta do isolamento social, assim, artistas teatrais que necessitam do corpo presença para fundamentar as práticas teatrais, se assolam em questionamentos referentes a metodologia das atividade remotas. Embora o ensino remoto seja a ferramenta precursora para o enfrentamento das dificuldades assoladas na educação, ousa-se questionar suas relevâncias quando associada ao corpo-presença nas atividades práticas dos cursos de bacharelado em artes cênicas, culminando em um desfavorecimento explícito nas práticas artísticas ou o pensar em novos caminhos a serem descobertos pelos artistas que estão em processo de formação acadêmica. É notável a preocupação em manter o ensino ativo para a população acadêmica, porém, com as atividades remotas em pauta, implicações são necessárias sobre este novo tempo no campo das artes cênicas.

Palavras-chave: Artes; Educação; Epidemias; Coronavirus.

THE PERFORMING ARTS IN A NEW AGE: THE IMPACT OF THE CORONAVIRUS EPIDEMIC ON THE BACHELOR'S COURSE IN SCENIC ARTS AT THE PARANÁ ARTS FACULTY

Abstract: This article aims to reflect on the impact of the pandemic in the bachelor's degree in performing arts. The present study was aroused by the interest in reflecting on the pandemic context where human relations have become detached due to social isolation, thus, theater artists who need the body presence to support theatrical practices, are plagued by questions regarding the methodology of remote activities. Although remote teaching is the precursor tool for coping with the difficulties that have affected education, one dares to question its relevance when associated with the body-presence in the practical activities of bachelor's degrees in scenic arts, culminating in an explicit disadvantage in artistic practices or the thinking of new paths to be discovered by artists who are in the process of academic formation. It is noteworthy the concern with maintaining active education for the academic population, however, with distance education on the agenda, implications are necessary about this new era in the field of performing arts.

Keywords: Arts; Education; Epidemics; Coronavirus.

¹ Professora de Artes Visuais, Pedagoga, Atriz, Escritora, Performista, Estudante de Bacharelado em Artes Cênicas na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – *campus* de Curitiba II/Faculdade de Artes do paraná (FAP). E-mail: letim_77@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo procurou refletir sobre as artes cênicas em período de isolamento social, bem como, suas limitações na prática artística que em decorrência do assolamento da pandemia mundial, causa ao homem e a cultura um distanciamento que gera indagações sobre a necessidade da arte no mundo, com isso, embora o isolamento seja necessário para a não propagação do vírus, a problematização recai sobre o impacto da pandemia no curso de bacharelado em artes cênicas. A pessoa que está presente no campo artístico, especificamente, nas artes cênicas, desenvolve para si uma compreensão consciente sobre o seu corpo no mundo, a relação entre arte e humanidade é tão antiga que pensar no distanciamento entre esses dois componentes é buscar resignificar este ser e adaptá-lo para um novo mundo, contudo, o impacto que a pandemia está refletindo no curso de bacharelado em artes cênicas conduz para análise dos objetivos principais, que tem como relevância as vantagens e desvantagens que o ensino remoto está viabilizando no curso, e como os aparelhamentos eletrônicos estão sendo discutidos como ferramenta para a formação de artistas; também, como está sendo a tomada de ações para minimizar os efeitos prejudiciais que a Covid 19 trouxe ao mundo.

Desta maneira, compreende-se como foco da pesquisa a arte e a humanidade em período de isolamento social. Tendo como justificativa qual a influência das artes cênicas para o contexto social, o que muda e o que acrescenta. Sabemos que a arte está associada ao ser humano desde que o mundo se tornou o que é hoje, com os seus sistemas de produção geradores de capital. Com isso, e com a atual crise mundial que o Covid 19 causou, deslocou-se reflexões individuais e propositoras sobre os estudantes de artes cênicas em processo de formação artístico em meio ao distanciamento social, visto que, o contato físico é a vinculado ao fazer teatral. Dessa maneira Brecht elucida que “ Ao apontar os incalculáveis serviços que a ciência moderna, devidamente empregada, pode prestar à arte, e, em especial, ao teatro, me contestaram que a arte e a ciência são dois domínios valiosos, mas, totalmente diversos da atividade humana” (BRECHT, 1978, p. 50). No entanto, as artes cênicas e a ciências são alicerces para a compreensão do humano no mundo, inseparáveis, mas, diversificados na sua maneira de significar a pessoa.

O artigo irá ser estruturado partindo da compreensão da humanidade e o mundo, bem como, seu desenvolvimento com a arte para a sustentação da comunicação e o que isto gerou para os tempos atuais, adentrando as artes das cenas e entendendo-a como uma forma de expressão associada ao fator humano refletido em um mundo de transformações. Também, referenciar mudanças sociais em que epidemias antigas trouxeram para o mundo; compilando com o atual momento vivido e refletindo sobre as dificuldades e vantagens que o ensino remoto está trazendo para o curso de bacharelado em artes cênicas. Sendo então, analisada a grade curricular de um curso que conduz para a reflexão referente as propostas que estão sendo abordadas para a continuidade do ensino, bem como, transmitir quais os métodos que estão sendo propostos para as práticas dos artistas em formação.

COMUNICAÇÃO E ARTE

A comunicação é um processo histórico difundido pelos seus gestos, expressões e linguagens; os seres humanos se comunicam entre si por intermédio da cultura, norteadora de um papel importante nesta comunicação, um elo, jamais inseparável entre o humano e sua identidade criadora de valores, crenças e atitudes, assim sendo, diversas maneiras de comunicação foi sendo estruturada pelo o ser humano em conexão com mundo, este que transforma e é transformado; porém, a comunicação é o que mais afeta os relacionamentos entre as pessoas; o ato de se comunicar se evidenciou entre os séculos XIX e XX através dos estudos de John Dewey que concebe as ações do sentir, pensar, proceder como atos de comunicação, ou seja, as experiências são dinâmicas e fazem parte do processo de comunicação entre as pessoas que vão sendo refletidos na vida social, sendo assim. É possível afirmar que “Comunicar-se, para ele, é agir em prol do estabelecimento de um espaço simbólico comum, em direção a uma finalidade comum. É uma troca simbólica que reconstrói o mundo percebido pelos interlocutores” (TOSTA; FONSECA, 2019, p. 245). Assim sendo, a comunicação é uma troca simbólica entre os indivíduos que se encontram, havendo um objetivo em se comunicar, partindo da ação tanto de um como o do outro, este ato de ir até o outro está organicamente articulada no contexto onde as trocas simbólicas ocorrem, os signos vão se transformando em novos referenciais de comunicação.

O desenvolvimento humano necessita da comunicação e é sobre as faces de quem fala e de quem recebe que a autonomia da vontade reflete sobre a necessidade de se comunicar com o outro; e em prol da palavra e do ato de se relacionar que o homem associa para si a intencionalidade da comunicação, por isso, é possível atestar que como significância a “palavra intencional” que se encontra no ato de se relacionar. De acordo com Fonseca, “A interlocução é fundamental na medida em que os participantes do processo comunicacional dispõem-se diante uns dos outros, organizando o pensamento etc.... E que exige empatia, compartilham ideias, sentimentos, emoções, etc” (TOSTA; FONSECA, 2019, p. 246). A subjetividade faz do homem sujeitos intencionais na comunicação com o outro. Os modos de comunicação são cíclicos, antes a comunicação com Deus era através de danças, rituais, mascaradas. Na atualidade, esta linguagem também está direcionada ao fazer artístico no mundo ocidental.

A arte foi se constituindo na necessidade da sobrevivência humana, através das expressões, palavras, gestos foram maneiras que ser humano aprendeu a se conectar com as experiências do corpo humano, isto é, a arte gera uma comunicação espontânea entre os indivíduos, pois se baseia na empatia e autonomia do outro ao EU, esta auto percepção do EU no mundo se baseia na reflexão expressiva do corpo e da fala. É importante enfatizar que a linguagem artística “[...] proporciona o despertar do pensamento artístico ampliando a sensibilidade, a imaginação e a percepção estética. Fatores importantes para a formação do ser e do desenvolvimento do senso crítico” (OLIVEIRA, 2016, p. 688). A arte é um processo de comunicação baseado na reflexão crítica e criativa dos fatos existentes no meio social, por isso, os modos de comunicação entre arte e o homem são baseados na transparência dos fatos vivenciados, pois a autonomia do EU para a compreensão do outro fundamenta-se instintivamente na interpelação geradas no contexto social.

Contudo, a comunicação e a arte estão atreladas ao fator humano e seu comportamento no meio social. É com as linguagens artísticas inclusas no processo de desenvolvimento humano, que a pessoa vai se transformando no meio social partindo da sua reflexão como integrante transformador das suas ações.

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO COMUNICATIVO

A educação é uma experiência intencional de quem aprende e de quem ensina, o ensino aprendizagem está baseado na interpelação do indivíduo com o próximo; estes questionamentos que a pedagogia da autonomia de Paulo Freire se debruça, intercala para a compreensão da educação como um processo de relação, entre professor e aluno e além do espaço escolar. As maneiras de educar recaem no aprendizado e na formação humana do indivíduo, portanto:

O papel da educação é possibilitar restabelecer a responsabilidade aos sujeitos, responsabilidade existencial, no intuito de humanizar as relações entre esses, a fim de que possam refletir sobre suas condições vivenciais. O objetivo da proposta freiriana não se constitui em integrar esses sujeitos à estrutura opressora, determinada pelo modelo de produção vigente, mas que esses seres humanos se reconheçam na responsabilidade da ação-reflexão em favor da humanização da realidade, para que, de tal maneira, transformem essa estrutura (FREITAS, 2017, p. 248).

O agir e o pensar estão na forma de se comunicar dos sujeitos e de certa maneira, estão refletidos no sistema educacional, tanto na ação do professor como o do aluno, esta interface corresponde na formação social do homem; sendo parte do processo histórico-social-cultural do sujeito que regido pela comunicação dada através da experiência do convívio social, que esta pessoa se educa aprendendo com o outro. Portanto, a experiência educativa proposta por John Dewey remonta a dois princípios “o da continuidade e o da interação” (PEREIRA, 2019, p. 244), o primeiro diz respeito “o processo educacional nunca é encerrado, quanto mais o ser humano encontra significado no que aprende, mais busca aprender.” (PEREIRA, 2019, p. 244), no entanto, sobre o segundo princípio, a interação, tem como entendimento vivências cotidianas que são baseadas na comunicação entre seres humanos. Sobre este entendimento, a educação como autonomia é compreensiva, pois o aluno que é inserido no processo educacional deve estar aberto as construção e desconstrução de paradigmas criados no meio social, visto que uma educação libertaria e comunicativa faz da pessoa, um pesquisador de seu próprio contexto social e transformador de suas ações.

Entretanto, compreender a educação como um processo comunicacional de troca de experiência. Estudos demonstram que o desenvolvimento cognitivo do homem é constituído através da interação com o meio social; assim sendo: “Vygotsky postulará que as funções cognitivas superiores, tipicamente humanas, surgem da articulação e combinação entre o uso de instrumentos materiais e o uso de signos.” (TOSTA, 2012, p. 59). Posto isto, é possível assimilar que os instrumentos e os signos são atingidos pela mediação, tanto de ações do mundo externo – instrumentos - como do mundo interno do sujeito – signos - ambos abrangem a constituição do desenvolvimento cognitivo do homem.

Apesar disso, é norteador estabelecer que a evolução desses signos e instrumentos vão se conectando à estímulos inerentes do sujeito, é possível estabelecer que “por meio de interações sociais que possibilitem aprendizagens de símbolos e signos como a fala, o desenho, a escrita...” (TOSTA, 2012, p. 61). Logo, são processos de significação que estão atrelados na inter-relação entre indivíduos.

ORIGEM DAS EPIDEMIAS

Direcionar uma terminologia para a palavra epidemia, está associada às histórias grega, assim, Tucídides general de Atenas em 424 a.C escreveu sobre a Guerra do Peloponoso, sendo um sobrevivente da epidemia que assolou Atenas, relatou sobre a tragédia e o horror que a guerra e o vírus devastou a Grécia antiga.:

Os doentes atingiam os sãos e, dessa forma, a proximidade e assistência ao outro poderia significar a morte. Independente disso, o espetáculo da doença e da morte atingia todos, muitos dos quais, mesmo ainda sãos, perdiam o ânimo de viver, tamanha a dimensão da perda. Os mortos eram tantos que já não havia forças para lamentá-los (CZERESNIA, 1997, p. 42).

Repercutir os conceitos sobre epidemia resgata o momento histórico do caos da natureza sobre o homem, deste modo, o conceito epidêmico interliga a palavra contágio, sendo ambas, associadas a um vírus transmitido que não escolhe raça, gênero e idade; Assim Czeresnia explana que “A doença atingiu todos sem piedade - bons e maus. Uma das formas de reação ao desespero era a entrega a prazeres intensos e imediatos, sem preocupação com nada, já que não havia nenhuma perspectiva de futuro” (CZERESNIA,

1997, p. 43). O caos estava se formando no mundo e com ele o libido de prazeres, que exerciam desejos de viver o momento, pois o medo estava tomando conta do humano e a angústia de não poder controlar o incontroleável, o vírus.

A epidemia oculta qualquer esperança do ser humano sobre o mundo, gerando revolta dos atenienses contra os Deuses; é possível dizer que “A epidemia como decorrência do castigo dos deuses foi outra importante associação que já se mostrava presente nas culturas do mundo antigo” (CZERESNIA, 1997, p. 43). Consequentemente, um contágio viral sem distinção e interligados ao castigo de um Deus sobre o homem, tem significância na epidemia que se proliferou na Grécia Antiga, tornou-se um exemplo para as novas gerações, significando, o enaltecimento sobre a significância da natureza ser a essência do mundo, recai na existência de um Deus, que culpa e castiga, contudo, na era da contemporaneidade a própria consciência humana deve ser, quem culpa e castiga, tornando-se responsável pela suas próprias ações na terra.

O modo como o mundo foi se desenvolvendo com o antropocentrismo em vigor, ocasionou um impacto do ser humano na sociedade e irregularidades na maneira de cuidar da terra, o teocentrismo não ocupava mais lugar nas opiniões sobre a epidemia de 1918, conhecida como “Gripe Espanhola”.

[...] em meados de agosto e início de setembro de 1918, algumas pequenas notícias sobre um estranho mal começaram a aparecer nos jornais da capital federal, sem, contudo, despertar grande atenção das autoridades públicas e da população em geral. Desde o mês de maio, a Europa e a África eram assoladas por uma doença epidêmica, cujo diagnóstico era incerto. Inicialmente, ela acabou sendo confundida com diversas outras doenças, tais como cólera, dengue e tifo. Somente no final do mês de junho, vinda de Londres, obteve-se a informação de que se tratava de gripe ou influenza, e que já teria se alastrado por vários pontos da Europa. Percorreria o mundo em oito meses, matando entre cinquenta e cem milhões de pessoas e tornando-se o maior enigma da medicina (GOULART, 2005, p. 102).

A Gripe Espanhola sofreu influências sociais e políticas, pois vários países estavam em estado de guerra, então a gripe veio em combate, mas, dessa vez, com o próprio homem e seu estado de saúde. Os sintomas da Gripe Espanhola eram peculiares, geralmente os sintomas da gripe eram muito agressivos. “As pessoas sangravam pelo nariz, pelos ouvidos, pelos olhos... Ficavam azuis com a falta de oxigênio, segundo relatos da época. Caíam de cama pela manhã e à tarde estavam mortas” (TASCHNER, 2020). A patologia

recebeu esta terminologia pois “A explicação para a imputação do nome espanhola tem raízes políticas, devendo-se também à posição de neutralidade da Espanha durante a Primeira Guerra Mundial” (GOULART, 2005, p. 102).

A primeira guerra mundial trouxe conflitos entre países emergentes, tanto a Espanha estando neutra na desordem do mundo, o Brasil no período da Primeira Guerra Mundial, criou a Missão Médica Brasileira com objetivo de “rumar para França e organizar um hospital temporário para socorrer soldados e civis.” (BERTUCCI, 2018, p. 49), nesta época o Brasil enviou os soldados para a grande guerra, e assim, a epidemia da Gripe Espanhola pisou em solos brasileiros, o que segundo relatos:

No Brasil o efetivo interesse pela moléstia aconteceu a partir da segunda quinzena de setembro quando autoridades governamentais receberam informações, reproduzidas nos jornais de São Paulo, sobre o adoecimento e as várias mortes de membros da Missão Médica Brasileira e de soldados do exército nacional cujos navios haviam atracado em Dacar, no Senegal, antes de rumar para a França (BERTUCCI, 2018, p. 50-51).

Enquanto o Brasil recebia os infectados pelo vírus, os jornais da época não escreviam tanto sobre a nova gripe, pois as dúvidas eram dissonantes sobre a realidade da Gripe Espanhola, o que segundo relatos das primeiras impressões da gravidade da gripe em território brasileiro, ilustra que “confirmando o que vários médicos suspeitavam e a imprensa, mesmo sem confirmação, alardeava: as observações clínicas indicavam que a doença era a gripe, de extrema gravidade, que chamavam de “espanhola”” (BERTUCCI, 2018, p. 50). A ameaça da saúde humana já tinha um nome e uma identidade e era letal para todos os humanos.

Assim sendo, com a volta dos soldados e civis doentes a população brasileira aos poucos foi entrando em estado de alerta em todo o território nacional.

[...] a difusão epidêmica de uma doença sem tratamento específico, como a gripe, a necessidade de (re)educar a população, notadamente em medidas higiênicas, era fundamental na tentativa de diminuir a propagação e os efeitos deletérios da moléstia (BERTUCCI, 2018, p. 53).

É possível perceber que a população aos poucos foi se adequando aos malefícios da Gripe Espanhola, acontecendo também, o isolamento social e medidas protetivas para a não propagação do vírus.

A partir de 18 de outubro o Serviço Sanitário determinou que sociedades literárias, esportivas e recreativas suspendessem suas reuniões e jogos e que lugares públicos, como museus e parques, fossem fechados. As igrejas reduziram o número de missas e cultos. As escolas e faculdades encerram suas aulas — e pelo menos uma dessas instituições, o Grupo Escolar São João, foi prontamente transformado em Posto de Socorro aos gripados, assim como seriam outros prédios da cidade (BERTUCCI, 2018, p. 53).

O Combate das doenças epidêmicas se associa ao isolamento social, bem como, as vacinas antivirais e as medidas preventivas de higienização, causando ao indivíduo um possível reflexo para o retorno do convívio social. Porém, o mundo, sempre esteve se desenvolvendo com as epidemias que historicamente, quase disseminaram com a população mundial. Dessa maneira, o homem sobreviveu e está sobrevivendo as epidemias.

A Gripe Espanhola no Brasil foi considerada negligenciada quando relata “Quando, em meados de novembro, começaram as especulações sobre a reabertura dos teatros na cidade até O Combate declarou - a pandemia entrou francamente em declínio” (BERTUCCI, 2018, p. 57). Ou seja, a pandemia que devastou cruelmente uma grande parte da população brasileira, chegou enfim, a seu enfraquecimento.

Contudo, a origem das epidemias esteve sempre associada ao corpo Humano e a natureza, sendo elementos impactantes no convívio social. Desta forma, o contágio que se origina da epidemia, sendo o vírus o propagador de doenças, conduz a humanidade a refletir sobre contextos históricos epidêmicos, pois assim, a conscientização de um corpo no mundo pode estabelecer a acuidade do homem sobre sua ação e gerados por ela, o mundo se prepara a cada dia mais, para uma conquista a favor de uma imunidade viral

ATIVIDADES REMOTAS EM ARTES CÊNICAS EM PERÍODO DE PANDEMIA.

A tecnologia se desenvolveu pela construção humana sobre a terra, a ação de modificar, construir, inventar, são características inerentes ao homem, a técnica ou a arte sempre esteve presente nas mudanças do contexto social do ser humano, e assim, a comunicação transformou-se em um além onde o corpo se distancia do outro.

Houve um tempo em que a comunicação a longa distância era o som da voz humana ecoando pelos vales, e a tecnologia mais avançada significava um jeito melhor de lascar a pedra. E o mundo, por mais vasto que fosse, acabava no horizonte, onde a vista alcançava (GONTIJO, 2004, p. 13).

O aperfeiçoamento da comunicação entre os humanos foi sendo transformando pelos os aparelhos tecnológicos, que ocuparam um lugar fixo nas relações interpessoais dos indivíduos, assim, as maneiras de se comunicar estão nos aplicativos de *Facebook*, *Skype*, *Instagram*, *Zomm*. Esses e outros aparelhamentos contribuem para uma comunicação de diferentes localidades em que se encontra o indivíduo.

[...] A tecnologia exerce influência em vários setores da sociedade e que, após os avanços tecnológicos, as relações existentes nos meios sociais estão se recriando. A velocidade que a informação percorre a internet é assustadora. Basta um clique no mouse e o conhecimento desejado é encontrado em qualquer site de busca na internet usando o computador ou qualquer dispositivo móvel (CARVALHO, 2017, p. 17).

Dessa maneira, a educação sobre vias tecnológicas tornou-se uma ampliação na aprendizagem, visto que, os princípios da educação a distância esta na continuidade do ensino o que contribui para a profissionalização do sujeito, desta maneira, conceituar Educação a distância “É uma forma de ensino-aprendizagem mediada por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que permitem que o professor e o estudante estejam em ambientes físicos diferentes. (COSTA, 2017, p. 59); assim sendo, o sujeito que aprende no contexto domiciliar está em um processo formativo.

Todavia, ao relacionar o ensino à distância para o curso de Bacharelado em Artes Cênicas, é necessário considerar que sua matriz curricular está associada ao corpo presença para a formação ator, significando que o curso de Bacharelado em Artes cênicas é interamente presencial, porém, se adapta a situação atual do estado pandemico e exerce sua formação em atividades remotas ao alunos acadêmicos, dessa maneira, a sua metodologia de ensino se equilibra tanto na teoria como na prática, ambas estão distribuídas na matriz curricular de qualquer curso de artes das cenas, assim, a produção artística teatral, necessita da presença do outro para a concretude dos processos de significação; para que o ator possa estar em consonância com o seu fazer artístico.

O contato entre o público e o palco fica, habitualmente, na empatia. Os esforços do ator convencional concentram-se tão completamente na produção deste fenômeno psíquico que se poderá dizer que nele, somente, descortina a finalidade principal da sua arte (BRECHT, 1978, p. 80).

A Educação de nível superior, especificamente, do curso de Bacharel em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Paraná do campus Faculdade de Artes do Paraná localizado em Curitiba, PR; possui em sua matriz curricular cujo o objetivo é de “[...] formação do artista pesquisador em contínua investigação criativa, técnica e científica para a construção de processos de comunicação através de linguagens cênicas.” (PARANÁ, 2020); com isso, mediante matriz curricular que embasa as turmas do 1º e 2º das artes cênicas da Faculdade de Artes do Paraná, onde mostra na (Figura 1) deste artigo, exemplifica a importância do ensino prático para o aperfeiçoamento do ator, visto que, o corpo do ator está a todo o momento sendo conscientizado pelo próprio artista como processos de significação.

FIGURA 1 - Matriz curricular



Universidade Estadual do Paraná
Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013.
Campus de Curitiba II - FAP



MATRIZ ARTES CÊNICAS 2018						
Código	Nome da Disciplina	Carga Horária				Forma de Oferta Sem./Anual (S) / (A)
		Teórica	Prática	Extensão	TOTAL CH	
1º Ano						
1	FUNDAMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA	26 h	06 h	-	32 h	S
2	SOCIOLOGIA DA ARTE	60 h	-	4 h	64 h	A
3	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS I	60 h	-	4 h	64 h	A
4	LABORATÓRIO FORMATIVO ATUAÇÃO	22 h	40 h	2 h	64 h	A
5	LABORATÓRIO FORMATIVO DIREÇÃO	22 h	40 h	2 h	64 h	A
6	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA I	10 h	66 h	4 h	80 h	S
7	TEORIAS DA CENA	64h	-	-	64 h	A
8	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO I	24 h	56 h	-	80 h	A
9	EXPRESSION VOCAL: VOZ FALADA	32 h	32 h	-	64 h	A
10	LABORATÓRIO DE DESIGN CÊNICO I	32 h	32h	-	65 h	A
11	METODOLOGIA DA PESQUISA	26 h	6h	-	32 h	S
	OPTATIVAS	*	*	*	*	*
2º Ano						
12	FILOSOFIA	60 h	-	4h	64 h	A
13	ESCRITA CRIATIVA PARA A CENA	32 h	32 h	-	65 h	A
14	HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS II	60 h	-	4 h	66 h	A
15	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	60 h	-	4 H	67 h	A
16	LABORATÓRIO FORMATIVO II: ESPAÇO E PERFORMATIVIDADE	32 h	78h	2 h	112 h	A
17	LABORATÓRIO DE MONTAGEM CÊNICA II	-	68 h	12 h	80 h	S
18	POÉTICAS DA PALAVRA	18 h	46 h	-	64 h	A
19	LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO CORPO II	24 h	56 h	-	80 h	A
20	ESTUDOS DA PERFORMANCE	32 h	24 h	8 h	64 h	A
	OPTATIVAS	*	*	*	*	*

Portanto, “O ator tem de descobrir uma expressão exterior evidente para as emoções de sua personagem, ou então uma ação que revele objetivamente os acontecimentos que se desenrolam no seu íntimo.” (BRECHT, 1978, p. 83); o direcionamento para a construção de um personagem está intrinsecamente interligada a subjetividade.

Assim sendo, as divergências das linguagens tecnológicas e artísticas, estão em consonância com a pandemia mundial: “O Coronavírus se propaga de maneira implacável pela América Latina, com Brasil e México à frente, com novos recordes diários de contágios” (UOL, 2020). Conceituando o atual contexto social, as artes cênicas em período de pandemia, está sendo repensada como uma vantagem em continuar por ensino remoto, assim, reformular novas prática artística online em período de distanciamento social recai sobre os questionamentos da necessidade do corpo presença, assim estão sendo utilizados por algumas instituição de ensino na área de artes cênicas as ferramentas tecnológicas, que estão servindo para encontros virtuais entre alunos e professores, com temas atuais sobre a representativa do ator em tempos de pandemia, com convidados especiais no campo da arte, debates e diálogos sobre textos e peças de teatrais assistidas online, também, os projetos de extensão em continuidade no ambiente virtual. Contudo, as diversas formas de se expressar através da arte está sendo repensada sobre as atuais mobilidades que estão se formando sobre este tema, a arte e o ensino remoto.

Com isso, as atividades remotas na educação superior em Artes Cênicas, vem sendo reverberado pela sociedade que se encontra em frente a uma pandemia, compreendendo que:

[...] o ensino de teatro também foi imensamente atingido, visto que sua natureza requer conglomerações e contato direto – entre professores e alunos, e alunos entre si –, sendo impossível a educação teatral/cênica se dar a distância em sua totalidade (TPE, 2020).

Dessa maneira, relacionar as desvantagens do ensino remoto nas artes cênicas, enfatiza, com as seguintes indagações:

Como ensinar e aprender um ofício que exige a proximidade física de pessoas, quando tal proximidade não é permitida? Como estudar sobre uma profissão que não se sabe de que forma poderá ser exercida em um futuro próximo? Como criar, como expressar-se em uma linguagem pandemicamente impossível, com recursos estéticos que desde sempre desafiam o isolamento de corpos e subjetividades,

convivendo em um mesmo tempo/espço? Como reinventar uma arte milenar como o teatro, redimensionando-a em sintonia com a realidade que se impõe? Esses são alguns dos nossos desafios (TPE, 2020).

Contudo, as artes cênicas em uma nova era, reflete no artista uma nova forma de ser arte nos meios digitais, a arte da cena deve permanecer acessa aos artistas que dela sobrevivem. Então, a continuidade de planejar e criar possibilidades de mostrar o fazer artístico, devem estar em consonância com o atual momento em que o mundo esta passando, tal atitude revela os projetos de extensão e suas atitudes práticas para a continuidade da pesquisa do corpo do ator. Com a tecnologia em vigor, as práticas teatrais do corpo do ator vêm sendo repensado como uma técnica, indagações e maneiras de exercitar a praticidade do fazer teatral em vias tecnológicas, estão sendo experimentado, assim o projeto de extensão Teatro Pesquisa e Extensão – TPE, ligado ao departamento de arte dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criado pela professora Inês Marroco, em tempos de pandemia, renovam as maneiras de consumir arte “[...] oferecendo, em sua página no Facebook e no Instagram, um memorial dos últimos anos, publicando vídeos dos espetáculos, além de críticas e comentários de seus participantes, sempre às terças e quintas-feiras” (TPE, 2020). Assim sendo, a contribuição de conteúdos artísticos para serem discutidos em debates com a população ou com os próprios acadêmicos, estão sendo alvos de experimentos sobre a continuidade de ensino das artes da cena.

Embora, as práticas de exercícios teatrais estejam sendo repensadas para uma adaptação no tempo de pandemia, o projeto de extensão que trabalham com corpo, performance e politica que estão atreladas a instituição publica da Faculdade de Artes do Paraná, carrega o projeto de Extensão “Rituais Íntimos partilháveis para sobreviver, por mais um dia, ao fim do mundo” tendo como objetivo “[...] encontros virtuais para a realização sincrônica de ações performativas em casa a partir de proposições inventivas baseadas em textos- convite que questionam a noção antropocêntrica de presença humana na relação com o meio ambiente” (FAP, 2020), com isso, os processos de experimentação diante das ferramentas tecnológicas sobre as práticas teatrais, estão se adaptando de acordo com as necessidades em que o mundo se encontra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O expressar da arte, adveio das raízes históricas dos homens das cavernas, com suas danças ritualísticas, a necessidade de se comunicar construiu no homem ações para que o contato com o outro seja reverberado, provocando ações e reações no outro, dessa maneira, a terminologia da comunicação teve origem através dos estudos de John Dewey, que menciona como uma experiência, que exercita o pensar, planejar, ponderar, atos vinculados ao processo de desenvolvimento humano.

Dessa maneira, os processos de significações que são provocados nas relações com o outro, estão associadas aos desenvolvimentos das funções psicológicas superiores, método proposto por Vygotsky, que a fim de conhecer mais sobre o cognitivo do homem e como se dá o seu desenvolvimento com a natureza, este compreende o homem como histórico social, e por essas raízes, os signos e os instrumentos que fazem parte das estruturas cognitivas dos homens, vão se desenvolvendo conforme os processos de significação, que devem estar em mediação com o outro, sendo assim, as relações entre os indivíduos contribuem para o desenvolvimentos das estruturas cognitivas.

Assim sendo, com o outro presente na constituição do EU, é necessário vincular a educação como símbolo de autonomia crítica, a educação libertária proposta por Paulo Freire, está associada ao indivíduo e sua função social no mundo, que, partindo de reflexões críticas sobre o seu contexto social, este se transforma e é transformado pelo mundo em que vive, aceitar uma pedagogia libertaria, direciona o aluno a um processo de significação que está atrelada a sua própria identidade e autonomia como sujeitos no mundo, a formação humana e o ensino aprendizagem, devem estar em consonância com a realidade do sujeito, para que, critique, reflita e transforme o mundo em que vive.

A educação é um processo voluntário de aprendizagem, a continuidade do ensino em tempos de pandemia está sendo oferecida por vias tecnológicas, os professores e alunos que se comunicam nesta velocidade de informação, que quase instantâneos, chegam a ser absorvidas pelos educandos como um conhecimento obtido, porém, ao se tratar de ensino remoto no curso de Bacharelado em Artes Cênicas, compreende-se como processo imposto pela pandemia; contudo, os resultados em relação ao esperado, que estão pertinentes sobre a necessidade da arte em tempos de pandemia, mostrou-se um

processo contínuo de adaptação do ensino do bacharel em artes cênicas, isto é, a grade curricular da Faculdade de Artes do Paraná, demonstrou, as teorias que estão vinculadas na formação do ator e as práticas que são sustentadas pelo contato humano; esses exemplos sofrem um déficit causado pela pandemia, e refletiu nos cursos das artes da cena maneiras de se adaptar ao ocorrido, reinventar uma nova maneira de produzir arte.

A limitação deste estudo recai sobre o fazer teatral em sua prática cotidiana, os exercícios teatrais que requer a presença do outro para completude do fazer teatral, está sendo planejado em vias de atividade remota, e sendo repensado por projetos de extensão, que abertos ao público e a comunidade acadêmica, são aplicados por instituições públicas de ensino superior em artes, tendo como centralidade, atividades propositoras para a continuidade do ensino e da pesquisa.

Com isso, o projeto de extensão "*Rituais íntimos partilháveis para sobreviver, por mais um dia, ao fim do mundo*" conduzido pela Faculdade de Artes do Paraná, tem como relevância, experimentar a prática cotidiana do ator, através de ambientes *online*, por distanciamento, as vivências serão discutidas entre os proponentes e refletidas sobre as convicções que o exercício prático trouxe ao fazer teatral, também, o projeto de extensão de Teatro Pesquisa e Extensão, ligado ao UFRGS, trazem a partir dos estudos, contribuição de materiais artísticos, bem como, discussões e debates *online* sobre as peças de teatros que foram oferecidos no repositório do projeto, havendo o objetivo de associar, uma pesquisa teórica e reflexiva sobre os conceitos da artes. Com essas hipóteses, pode se compreender que a continuidade do ensino em artes cênicas está sendo adaptadas sobre o viés das mudanças mundiais, e isto, induz o fazer artístico como parte do processo de desenvolvimento humano.

A arte é capaz de mudar a existência humana, com a técnica da transformação gerada pela autonomia e empatia, o indivíduo que se adentra ao campo da arte se desvincula de culturas limitantes e dos paradigmas existentes no mundo, conectando-se com realidade existente no contexto social do homem, e partindo disso, introduz a si, percepções e experiências propositoras de reflexão, o fazer artístico está associado a subjetividade do

sujeito e para que a prática da catarse aconteça, o palco e a plateia não devem se distanciar do artista, porém, o artista deve repensar em maneiras de se aproximar do público que se distanciou.

Assim, as discussões sobre o curso de bacharelado em artes cênicas em período de pandemia, renovam o pensar das artes da cena, enfatizando os aparelhos tecnológicos como propulsores da continuidade do ensino e das experiências advindas sobre uma nova era das artes cênicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos em artes cênicas em período de pandemia direcionaram os olhos da pesquisa para o atual momento histórico em que o mundo está vivendo, assim sendo, os percalços em que a pesquisa se debruçou, foram na coleta de dados de sites de produção de conteúdo e artigos de periódicos, filtrados por arte, educação e epidemia, com isso, análises mais profundas sobre a origem das epidemias foram sendo refletidas para o domínio do assunto em questão, todavia, os estudos em artes cênicas suscitaram em indagações referentes ao distanciamento social, também, discussões sobre as práticas artísticas em contexto de ensino remoto, sabendo que as atividades remota são alcances necessários para a continuidade de ensino, e não uma modalidade de ensino que a universidade projeta ao acadêmicos, visto que, o curso é de base presencial e por conta da situação pandêmica obrigou-se a se adequar a situação do mundo. Contudo, as discussões que se encontram no artigo são inéditas, pois no campo das artes cênicas, estudos sobre o estado da arte em período de pandemia se encontram em desfalque nos periódicos de pesquisa.

Assim sendo, o grau de dificuldade corresponde a falta de produção científica sobre o atual momento histórico, a pandemia e o isolamento social, assombrados nos cursos de bacharelado em artes cênicas, ou seja, a formação acadêmica que a universidade de artes dispõe, diz respeito a uma “normalidade” que não existe no mundo atual, assim sendo, adaptações curriculares para a continuidade do ensino em artes cênicas, projetos de extensão e encontro virtuais estão sendo planejadas como uma adaptação no ensino.

Desta maneira, o ensino superior nas áreas das artes dramáticas em momento de pandemia mundial, deve estar amparada na visão de proatividade e estratégia; assim sendo, o curso de bacharelado em artes cênicas tem o objetivo na formação do ator, este que necessita do corpo presença para fundamentação das práticas artísticas, sendo assim, a pesquisa se depara na continuidade de reflexões frente ao mundo tecnológico e às atividades remotas nas práticas teatrais.

REFERÊNCIAS

BERTUCCI, L. M. Epidemia em papel e tinta: a Gripe Espanhola nos jornais de São Paulo. **Revista de História da Ciência**, n. 6, pp. 48 - 58. 2018. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/khronos>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRECHT, B. **Estudos sobre o teatro**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1978

COSTA, A. R. A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. **Revista Científica da FASETE**, 2017.

CZERESNIA, D. **Do contágio à transmissão ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1997.

FAP- 2020, Paraná, F. D. **Bacharelado em Artes Cênicas**. Disponível em:

<<http://fap.curitiba2.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/bacharelado-em-artescenicas#:~:text=Campus%20de%20Curitiba%20II%20%2D%20FAP,-%20Ensino%20Superior%20P%C3%BAblico&text=Habilita%20o%20aluno%20a%20de%20senvolver,comunica%C3%A7%C3%A3o%20atrav%C3%AAs%20de%20I>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

FREITAS, L. A. O processo de humanização: os movimentos de ação reflexão na obra de Freire. In: Congresso Nacional de Educação, 15., São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2017. p. 10249-10258. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24100_11930.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

GONTIJO, Silvana. **O livro de ouro da comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004

GOULART, A. d. C. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. **História, Ciências, Saúde – Magnus**. n.1, p.101-142, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000100006&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 01 ago. 2020.

OLIVEIRA, M. J. Arte e Tecnologia: uma Revisão Sistemática dos anais do ConFAEB sobre as possibilidades didáticas com o uso de dispositivos móveis no ensino de artes visuais, 26., 2016, Boa Vista. **Anais Eletrônico...** Boa Vista. CONFAEB, 2016. p. 687-700. Disponível em: < <file:///C:/Users/missm/Downloads/OLIVEIRA,%20Maria.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

PEREIRA, T. F. **Comunicação, arte e educação em John Dewey.** *Revista Linhas*, n.42, p.238-254, jan. – abr. 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1984723820422019238/pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

TASCHNER, N. P. Gripe Espanhola: 100 anos da mãe das pandemias. *Revista Veja*, 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/cientistas-explicam/gripe-espanhola-100-anos-da-mae-das-pandemias/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

TOSTA, C. G. **Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Perspetivas em Psicologia.** n. 1, p. 57-67. jan. – jul. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27548/15102>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

TPE, E. O projeto teatro, pesquisa e extensão em tempos de pandemia. *Jornal da Universidade*, Porto Alegre, 21 de mai. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/o-projeto-teatro-pesquisa-e-extensao-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

UOL. **Pandemia avança no Brasil e cresce temor de segunda onda no mundo após flexibilização**, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/06/20/pandemia-avanca-no-brasil-e-cresce-temor-de-segunda-onda-no-mundo-apos-flexibilizacao.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

Recebido em: 11/08/2020

Aceito em: 26/02/2021